

A ÉTICA PROFISSIONAL NAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM

La etica profesinal en las escuelas de enfermería

Profesional Ethics in Nursing Schools

Apresentação

Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense¹

Maria Angélica de Almeida Peres²

Tânia Cristina Franco Santos³

O artigo intitulado “A ética profissional nas escolas de enfermagem” é de autoria de Waleska Paião, publicado em dezembro de 1956 na Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn). A então diretora da Escola Anna Nery inicia seu texto referenciando o pensamento do educador belga Hovre e salientando que a moral profissional aplica à profissão os princípios que deveriam orientar qualquer ser humano; neste sentido, a moral profissional só pode ser ministrada de acordo com uma filosofia de vida, e a filosofia a que se refere é a filosofia cristã. A autora relembra que, nos primórdios das escolas de enfermagem, o valor moral já era uma preocupação de seus idealizadores, apresentando dois erros comuns em relação a esta temática. Primeiro, destaca, principalmente, que o ensino da ética envolve a aplicação de seus princípios à vida e não representa apenas uma norma de etiqueta. Segundo, os princípios e as normas de conduta devem ser vividos, vivenciados por todos juntamente com as estudantes, e não somente ensinados. Três vertentes são estabelecidas por Waleska para considerar o estudo sobre a ética: o programa de ética; a filosofia da escola; e a introdução moral da estudante no ambiente escolar. Acerca do programa, Waleska expõe que os deveres de justiça e os deveres de caridade são como duas virtudes que se completam, e que o desenvolvimento do programa exige “leituras, redações, discussões em grupo e aproveitamento da vida cotidiana e do serviço para esclarecimento e aplicação dos princípios”. Cita sua decepção em relação à forma superficial como o assunto da ética profissional tem sido tratado pelas enfermeiras. Quanto à filosofia da escola, a autora afirma que “os princípios básicos orientadores de uma escola constitui uma filosofia de vida que não pode estar em contradição com os princípios religiosos da instituição” e passa a explanação da moral cristã. Outro ponto tratado é a introdução moral da estudante no ambiente escolar; acerca deste, a autora destaca quão importante é o exemplo das professoras. Waleska enfatiza que a ética nas escolas deve seguir bons programas e estes devem obedecer a princípios de moral natural e cristã. Isso deve ser feito através dos exemplos, e a participação das alunas nos serviços não deve prejudicar-lhe os estudos e a saúde. Waleska encerra sua reflexão deixando três recomendações: 1. As escolas devem envidar esforços em selecionar docentes a partir de suas qualidades morais; 2. A escola deve manter uma filosofia de vida de fundo espiritual cristão; e, 3. Os professores devem fazer do campo de estágio um ambiente para a formação de uma mentalidade sadia ao bom exercício profissional.

¹Professora Assistente da Universidade do Grande Rio, Mestre em História da Enfermagem, Membro da 16ª Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira. Brasil. E-mail: pacitageovana@yahoo.com.br;²Profª Adjunta da EEAN/ UFRJ, Doutora em História da Enfermagem, Membro da 16ª Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira. Brasil. E-mail: mariaangelica.peres@uol.com.br, ³Profª Adjunta da EEAN/ UFRJ, Pós-doutora em História da Enfermagem, Membro da 16ª Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira. Brasil. E-mail: taniacristinafsc@terra.com.br